

## Entrevista com

Conceição Almeida Estudante

Secretária Regional do Turismo e Transportes

Com **quality media press** para LA VANGUARDIA

Q. - Quais as prioridades na Madeira para o sector turístico?

R. - A nível de mercado nós temos duas áreas de intervenção. A consolidação dos nossos mercados tradicionais que são muito fortes, e que são basicamente o mercado interno, o mercado britânico e o alemão, estes são os grandes pilares de sustentação do turismo da Madeira. Depois existe uma fragmentação muito grande de todos os outros países europeus. Há também os mercados emergentes que são os dos países do leste europeu, são mercados com algum interesse nomeadamente com alguma ligação histórica.

A Madeira é um micro-mercado que é composto pela Madeira e Porto Santo. A Madeira tem uma tradição longa de ser um local apazível, são três os factores principais de motivação dos clientes que vem para a Madeira, são todos relacionados com a natureza, o clima, a paisagem, as actividades com a natureza. Há todas as condições para que as actividades turísticas/desportivas se possam fazer com a garantia de qualidade.

Há uma diversidade de actividades turísticas que se enquadram dentro das várias camadas sociais. Temos um produto para quem quer descansar e relaxar e temos um produto vocacionado para as camadas mais jovens. Há outro aspecto positivo para

os pais com crianças porque já existem unidades hoteleiras com estruturas próprias para receber as crianças.

Q. - Será possível falar-se de um turismo ibérico na Madeira?

R. - Eu gostaria muito de falar de um turismo ibérico e poderemos falar dele a partir do próximo ano. Não podemos neste momento esquecer que o tráfego aéreo entre o continente e a Madeira tem determinadas limitações. No próximo ano vai concretizasse a liberalização deste espaço aéreo e seria muito interessante que alguns voos tivessem início em Madrid, ou mesmo em Barcelona. A Espanha tem tido ciclos de grande procura e outros de menor procura, tenho a convicção que um dos problemas é o transporte.

Q. - Uns dos obstáculos que a Madeira tem são as ligações aéreas e os seus custos. Que poderia ser feito para minimizar esta situação?

R. - É verdade, esta é a situação que se vive neste momento. O governo tem vindo a apostar nesta área. Hoje em dia acreditamos que o mercado já tem condições para que a liberalização do serviço público, que é muito necessário. Obviamente que abrindo o mercado à concorrência espera-se que os preços vão baixar e manter a qualidade.

Q. - Acredita que existe interesse por parte de Espanha em investir na Madeira?

R. - Eu penso que a Madeira tem todas as condições para ser atractiva para o investimento hoteleiro espanhol. Os grandes grupos hoteleiros que estão na Madeira são madeirenses, mas pensamos que existe margem para outros investidores. Quando se fala em turismo ficamos com a ideia de que se trata de camas hoteleiras, o turismo é muito mais do que isso, é um produto composto que está integrado na oferta turística. Na área da animação, das actividades complementares e do lazer creio que os investidores espanhóis poderiam dar um contributo interessante.

Q. - Quais os objectivos para os próximos 4 anos?

R. - Os objectivos estão traçados porque são do programa do governo. O objectivo é manter o crescimento sustentável do turismo na Madeira. Isto significa que temos que aumentar a taxa de ocupação superior aos 50% actuais. Eu gostaria de poder requalificar toda a Ilha, transformar o Porto Santo como um destino de luxo. Na Madeira há que regulamentar de uma forma equilibrada todo o nosso património natural. Temos uma floresta única no mundo que é património mundial. Uns dos produtos mais apetecíveis são os passeios a pé. Há que garantir o crescimento do sector turístico com vitalidade e com segurança financeira.